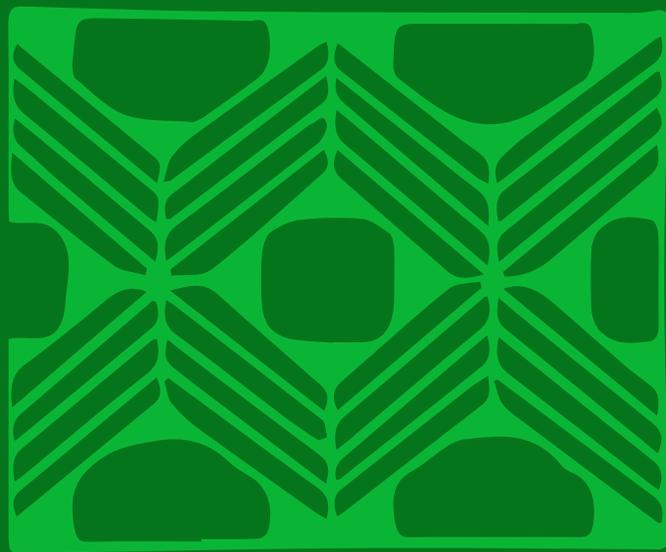




PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL DE COMBATE AO AVANÇO DO CORONAVÍRUS E DE TRATAMENTO ENTRE OS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

JULHO DE 2020





A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), maior organização regional indígena do Brasil, fundada em 19 de abril de 1989, tem como missão defender os direitos à terra, saúde, educação, cultura e sustentabilidade dos povos e organizações indígenas, considerando a sua diversidade, e visando sua autonomia através de articulação e fortalecimento. Sua área de atuação abrange os nove estados amazônicos: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, subdivididos em 64 regiões. Esse território de aproximadamente 110 milhões de hectares é lar de 60% do total da população indígena do Brasil, onde vivem mais de 160 povos, e uma população estimada em 440 mil pessoas, que vivem em territórios tradicionais ou nos centros urbanos, além de os indígenas que evitam o contato com a sociedade nacional vivendo de forma autônoma na floresta.

Preocupada com a atual conjuntura desfavorável aos povos indígenas, com a posição do governo de não adotar medidas eficazes de combate ao avanço da Covid-19, a COIAB apresenta o **PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL DE COMBATE AO AVANÇO DO CORONAVÍRUS E DE TRATAMENTO ENTRE OS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA** para contribuir na orientação,

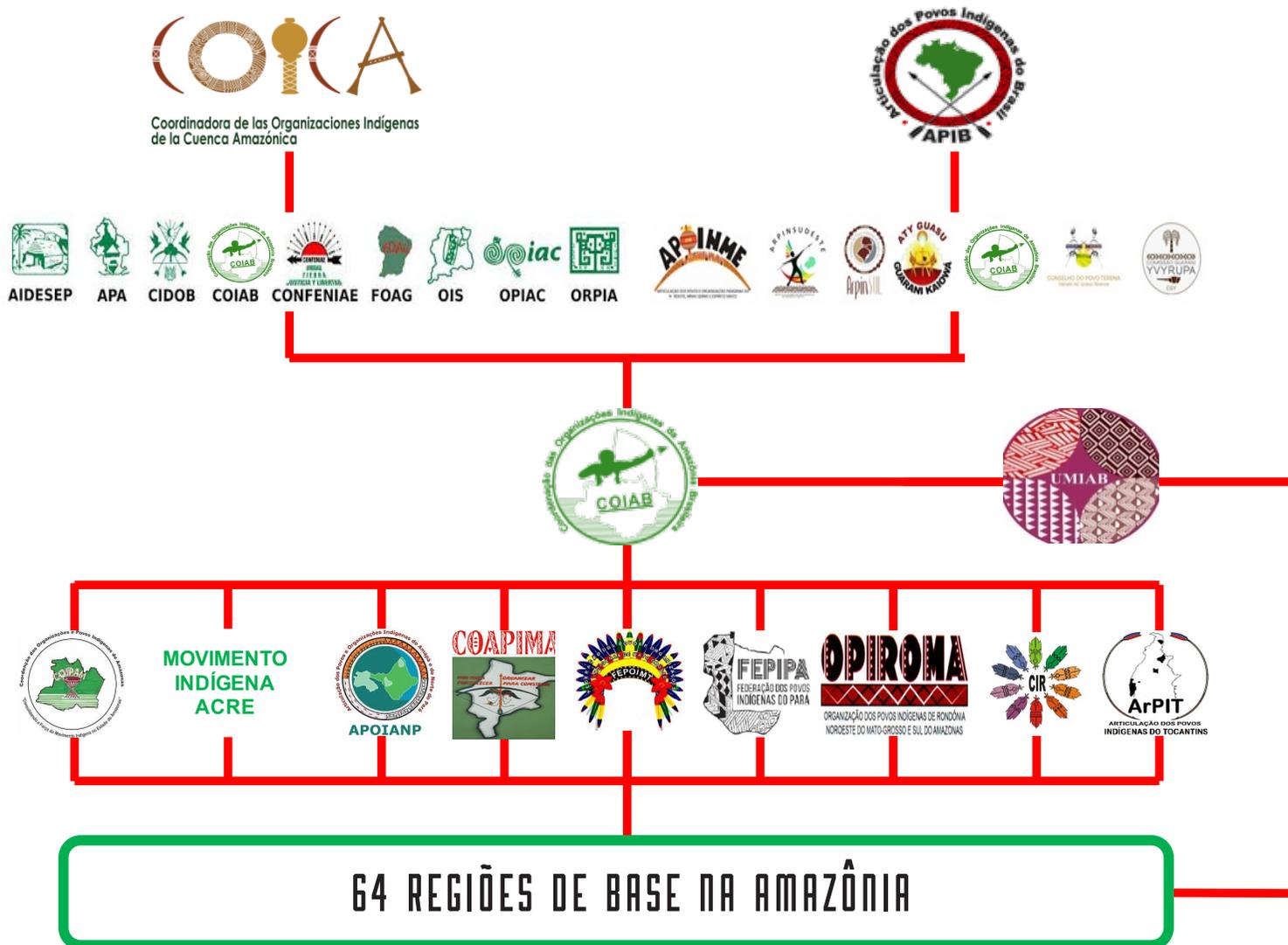
prevenção, combate e tratamento da Covid-19 junto aos povos indígenas. O Plano serve para orientar a COIAB e sua rede de organizações, bem como os órgãos governamentais e outras organizações da sociedade civil, para o enfrentamento da situação de pandemia mundial da Covid-19 (Coronavírus), principalmente nos territórios e comunidades indígenas da Amazônia. A iniciativa visa evitar casos de surto da doença entre povos indígenas, com ações realizadas através da mobilização e da atuação conjunta e coordenada com nossas lideranças e organizações indígenas que fazem parte da Rede COIAB, parceiros, apoiadores e autoridades responsáveis pela Saúde Indígena e pela proteção dos territórios.

Historicamente, nós, povos indígenas, sempre fomos um dos atores da sociedade mais expostos a situações de vulnerabilidade física, política e imunológica, desde os tempos da colonização. Muitas doenças internalizadas pelos colonizadores, tais como a gripe, varíola e o sarampo, resultaram em verdadeira catástrofe e dizimação de povos indígenas, situação essa que nos preocupa até os dias atuais, principalmente em relação aos povos indígenas em isolamento voluntário e de recente contato.

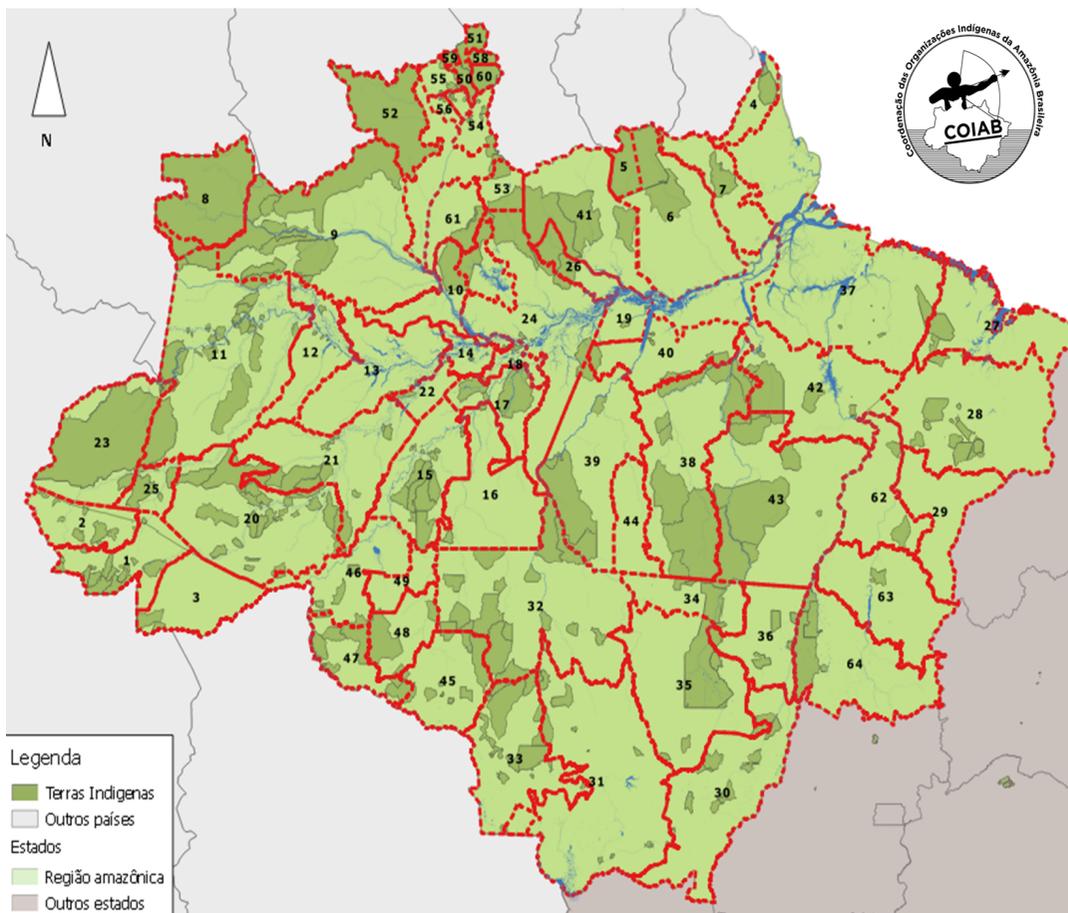
A doença Covid-19 (Coronavírus) é mais uma dessas enfermidades que chegam para ameaçar a saúde e o modo de vida dos povos indígenas na atualidade. A peculiaridade das populações indígenas em relação a situação de vulnerabilidade epidemiológica, e o direito a atenção de uma saúde específica e diferenciada, por conta do contexto intercultural, assim como dos aspectos socioculturais, são fatores primordiais na composição desse nosso Plano de Ação Emergencial, e devem ser considerados pelas autoridades públicas de saúde municipal, estadual e federal e dos demais órgãos e instituições que trabalham com as populações indígenas na missão de lutar pela preservação das vidas!



ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO DA REDE COIAB



REGIÕES DE BASE DA COIAB



Regiões de Base da COIAB

1	Acre/Alto Rio Purus	33	Vale do Guaporé
2	Acre/Alto Rio Juruá	34	Kayapó/MT
3	Acre/Noroeste de Rondônia e Sul do Amazonas	35	Xingu
4	Oiapoque	36	Médio Araguaia
5	Parque do Tumucumaque Oeste	37	Belém/Guamá
6	Parque do Tumucumaque e Rio Paru D' este	38	Altamira
7	Wajãpi	39	Jacareacanga/Itaituba
8	Alto Rio Negro	40	Baixo Tapajós
9	Médio Rio Negro	41	Oriximiná
10	Baixo Rio Negro	42	Marabá/Tucuruí
11	Alto Solimões I	43	Redenção/Marabá
12	Alto Solimões II	44	Novo Progresso
13	Médio Solimões	45	Cacoal
14	Baixo Solimões	46	Porto Velho
15	Alto Rio Madeira I	47	Guajará-Mirim
16	Alto Rio Madeira II	48	Ji-Paraná
17	Médio Rio Madeira	49	Nordeste de Rondônia
18	Baixo Rio Madeira	50	São Marcos
19	Baixo Amazonas	51	Serras
20	Amazonas/Alto Rio Purus	52	Yanomami
21	Médio Rio Purus	53	Wai Wai/Trombetas Mapuera
22	Baixo Rio Purus	54	Serra da Lua
23	Vale do Javari	55	Amajari
24	Manaus e Entorno	56	Tabaio
25	Médio Juruá	57	Murupu
26	Nhamundá-Mapuera	58	Baixo Cotingo
27	Maranhão/Norte	59	Surumu
28	Maranhão/Centro-Oeste	60	Raposa
29	Maranhão/Sul	61	Waimiri-Atroari
30	Xavante	62	Norte do Tocantins
31	Cerrado/Pantanal	63	Central do Tocantins
32	Noroeste	64	Ilha do Bananal e região

A decisão da COIAB de construir um plano de ação emergencial, em março de 2020, foi assertiva e reforçada pelo anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) com a declaração do surto do Coronavírus no mundo e, posteriormente, do Ministério da Saúde do Brasil, e das secretarias estaduais e municipais de saúde de todo o Brasil, sobre a adoção de cuidados e de medidas restritivas importantes a serem seguidas para a cuidados de proteção de toda a população, inclusive, dos povos indígenas.

Assim, nós, da COIAB, estamos há três meses acompanhando a chegada avassaladora da Covid-19 nas comunidades e territórios indígenas e, principalmente, na Amazônia, e buscando alternativas de enfrentamento ao avanço da doença. Neste período, acompanhamos a perda de muitas vidas de nossos parentes, e em um ritmo crescente e assustador! Desde a primeira morte de uma indígena Borari, no dia 19 de março, em Santarém (PA), e o primeiro caso confirmado de contaminação da jovem Kokama, de 20 anos, agente indígena de saúde, no dia 25 de março, no município Santo Antônio do Itá (AM), temos registrado o aumento dos casos confirmados e de mortes entre os povos indígenas.

A partir das informações que recebemos diariamente das nossas lideranças e organizações de base, estamos empreendendo hoje, na Coiab, uma força tarefa com uma equipe dedicada ao levantamento,

sistematização e divulgação de dados de infectados e óbitos. Esses dados tem mostrado a subnotificação pelos órgãos públicos e, principalmente, pela Sesai, dos casos entre indígenas. O resultado é o disparate entre os dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e os nossos dados. (Informações atualizadas sobre a Covid-19 entre os povos indígenas na Amazônia brasileira podem ser acessadas através do nosso site: www.coiab.org.br).

Esse levantamento de informações, que se tornou referência como fonte de informação das organizações indígenas, tem demonstrado também como esse novo vírus tem nos atingido de forma diferenciada e grave, reforçando o que já falamos desde sempre sobre a vulnerabilidade dos povos indígenas diante de situações de pandemias como essa que estamos atravessando agora.

Segundo um estudo realizado entre COIAB e IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), a taxa de mortalidade pelo coronavírus entre indígenas (o número de óbitos por 100 mil habitantes) é 150% mais alta do que a média brasileira, e 20% mais alta do que a registrada somente na região Norte – a mais elevada entre as cinco regiões do país. Igualmente preocupante é a taxa de letalidade, ou seja, quantas pessoas infectadas pela doença morreram: entre os indígenas, o índice é de 6,8%, enquanto a média para o Brasil é de 5% e, para a região Norte, de 4,5%. O estudo também revela que a taxa de infecção (por 100 mil habitantes) é

84% mais alta entre indígenas do que a taxa do Brasil

Com a chegada da Covid-19 aos territórios indígenas, nossa tensão e preocupação. Se eleva também com a situação dos povos em isolamento voluntário e de recente contato. O impacto nesses grupos pode ser irreversível. Em contato com esse tipo de vírus, agressivo e com alto índice de mortalidade entre indígenas, povos indígenas inteiros podem ser exterminados.

Diante desta situação de alto risco e de calamidade no atendimento aos povos indígenas, empreendemos agora a readequação do nosso plano emergencial para apoiar, principalmente, as necessidades de tratamento nos territórios. Temos consciência de que esta é uma obrigação do Estado, conforme preconizado pelas diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, norteadas pelo direito a uma saúde específica e diferenciada, que respeite a diversidade sociocultural e de espiritualidade, e as particularidades epidemiológicas e logísticas de cada povo indígena.

Assim, nesta fase de ação, é importante a incorporação do apoio à estruturação de Unidades de Atenção Primária Indígena (UAPI), de pequeno e médio porte, que atendam pacientes com quadro leves e moderados, em aldeias estratégicas, como forma de tratamento e aprimoramento da atenção e



dos cuidados da Covid-19 nas comunidades e Terra Indígenas. Porém, para o funcionamento de uma UAPI é necessário a instalação de equipamentos mínimos como oxímetros, concentradores de oxigênio, Equipamento de Proteção Individual (EPIs), medicamentos específicos, e etc. Esta ação tem o objetivo de evitar a evolução da doença para quadros mais graves, contribuindo nas ações para salvar vidas de diferentes povos indígenas da Amazônia Brasileira.

Precisamos também garantir a instalação de laboratórios móveis para realização de testes em massa nos territórios, evitando, assim, deslocamentos desnecessários para os municípios, bem como das Alas Indígenas nos hospitais de referência de tratamento de alta complexidade para Covid-19 nas cidades.

Nessa nova etapa do plano, visamos ainda fortalecer as atividades que estão sendo desenvolvidas pelas mulheres indígenas na prevenção e no tratamento dos sintomas da Covid-19, através da medicina indígena, bem como na produção de alimentos nos seus territórios, garantindo a soberania alimentar, e revitalizando, fortalecendo e incentivando a produção e o consumo local. As mulheres indígenas são detentoras de conhecimentos tradicionais, cuidadoras das roças e das plantas comestíveis e medicinais, exercendo um papel fundamental em suas comunidades, ao contribuir com o manejo das roças e o cuidado com o território onde são

coletados frutos, sementes, palhas, cipó, tinturas naturais, mel e plantas medicinais. Nestes novos tempos da Pandemia do Covid-19 nas comunidades indígenas, precisamos fortalecer a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional de cada povo e uso da sua medicina tradicional.

Essa nova fase requer ainda a continuidade da mobilização, cooperação e coordenação conjunta e solidária entre órgãos públicos, povos e organizações indígenas, e parceiros da sociedade civil organizada. Juntos, podemos combater o avanço do vírus, e apoiar o tratamento dos casos da Covid-19 entre os povos nos territórios indígenas.

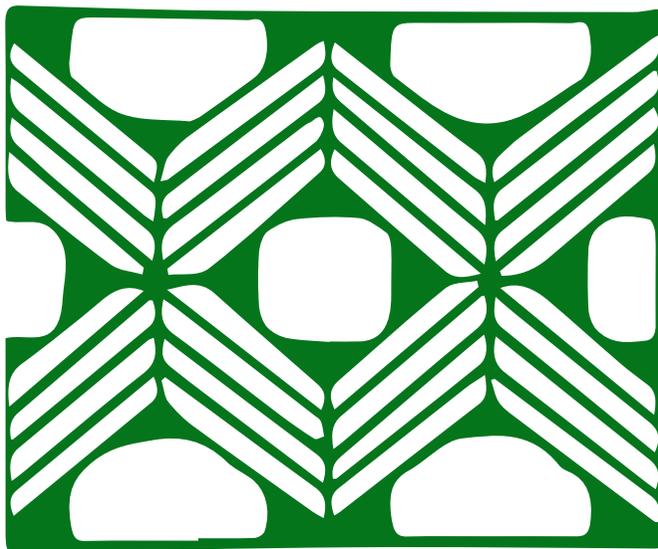
É importante ressaltar que toda a mobilização em torno de ações de cuidados e tratamento é consequência da falta de resposta e ação do Governo Brasileiro e sua omissão na tomada de medidas urgentes de proteção aos povos indígenas com intuito de evitar que o vírus chegasse aos territórios. Em muitos casos foram os próprios agentes do Governo Federal que passaram a ser um dos principais vetores de transmissão da doença dentro dos territórios indígenas.

Esse plano de ação emergencial se tornou para nós uma ferramenta importante de planejamento, orientação e realização de ações conjuntas e em colaboração com nossa Rede de Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, para combater o Coronavírus, apoiando as medidas tomadas

pelos povos para evitar que mais indígenas sejam contaminados. Porém, para que essas ações e decisões tenham efeito de prevenção, orientação e cuidado, é necessário também a construção de estratégias conjuntas em relação ao apoio na melhoria da infraestrutura de saúde indígena nas comunidades. Em muitos casos, o atendimento nas aldeias é insuficiente e precário. Nesse sentido, precisamos continuar a colaborar no apoio logístico, na comunicação e nas ações emergenciais de assistência básica. Para isso, necessitamos também, evidentemente, de mobilização de recursos e da orientação e coordenação conjunta com os nossos parceiros, aliados, comunidades, organizações indígenas e órgãos governamentais importantes nesse processo e nessa nossa batalha pela vida dos povos indígenas.

OBJETIVO

Assegurar apoio emergencial ao combate e ao tratamento do novo Coronavírus (COVID-19), fortalecendo os povos e organizações indígenas para o enfrentamento permanente frente a situação da pandemia entre as populações indígenas da Amazônia Brasileira.



Iniciativa do CIR leva informações sobre o novo coronavírus em Macuxi, Wapichana, Taurepang, Ingarikó, Wai-Wai e Y'ekuana às comunidades indígenas de Roraima. O material foi produzido em parceria com a Coiab, Instituto Insikiran (UFRR), Projeto Bem Viver, NCI e Niatero. Foto: Divulgação CIR.



4.1. COMUNICAÇÃO

- Promover campanha de comunicação de esclarecimento e prevenção direcionada aos povos indígenas da Amazônia;
- Promover campanha de comunicação para arrecadação de fundos para a execução do Plano;
- Produzir e divulgar periodicamente para a população indígena, informações sobre a doença e medidas de prevenção sobre a infecção pelo Coronavírus (COVID-19), por meio de materiais informativos, site, mídias, redes sociais, rádios e radiofonias;
- Produzir material educativo para a população indígena e divulgar por meio de materiais informativos, boletins de áudio, vídeo, radiograma, dentre outros possíveis;
- Incentivar o envolvimento de tradutores indígenas na publicação e disseminação desses materiais informativos sobre a doença e medidas de prevenção;
- Apoiar a tradução para as línguas indígenas, sempre que possível todos os materiais informativos de comunicação sobre a doença e medidas de prevenção;
- Contribuir na divulgação dos boletins epidemiológicos oficiais sobre os casos de coronavírus (COVID-19) nos municípios, Terras e comunidades Indígenas;
- Divulgar amplamente os dados e informações produzidas pelas organizações indígenas, construída com as lideranças e as organizações da rede, assegurando a veracidade das informações;
- Orientar as lideranças, professores, agentes indígenas de saúde das comunidades para a realização de transmissões diárias de informações sobre as ações preventivas, procedimentos em casos suspeitos, em português e na língua materna de cada povo.
- Pautar a imprensa regional, nacional e internacional sobre a situação da Covid-19 entre os povos indígenas, atuando na interlocução entre jornalistas e lideranças.
- Monitorar e registrar os casos da Covid-19 para que a COIAB tenha dados próprios, já que os registros oficiais não refletem a realidade.
- Monitorar às terras indígenas, especialmente as que tem a presença de povos indígenas em isolamento voluntário, de recente contato, e que estão expostas a situação de vulnerabilidade para que se tenha ação de resposta rápida;
- Apoiar a construção e promover os planos de ação emergencial e de contingência das organizações de bases da COIAB.





4.2. GESTÃO E GOVERNANÇA

- Fortalecimento da governança do plano através da Rede Indígena da COIAB, e de seu Comitê indígena criado para atuar nessa situação de crise, acompanhando a situação da Covid-19 nos diferentes estados e regiões, e subsidiando assim as tomadas de decisões mais sensíveis;
- Instituição de um Conselho Consultivo com participação de parceiros e apoiadores, para que o Plano tenha eficácia, rápida execução e transparência necessária;
- Articular e colaborar sempre que possível, em ações integradas, conjuntamente com os municípios, estados e distritos, em vigilância em saúde e assistência na prevenção e tratamento da Covid-19;
- Articular órgãos e entidades para garantia de insumos estratégicos e laboratoriais para o diagnóstico rápido do Coronavírus, assim como de medicamentos necessários para o tratamento de casos entre as populações indígenas, inclusive os que vivem em contexto urbano;
- Orientar a realização de ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle da Covid-19 entre na população indígena;
- Contribuir e orientar gestores municipais e estaduais sobre a importância e adequação dos Planos de Contingência em suas administrações para um olhar específico para a população indígena;
- Acompanhar, orientar e cobrar a execução das ações voltadas para a população indígena no âmbito dos Planos de Contingência municipais, estaduais e dos distritos de saúde indígena;
- Contribuir na orientação do cumprimento do fluxo para deslocamento de pacientes para atendimento especializado em casos de infecção pelo Coronavírus, considerando a especificidade de cada povo e região;
- Articular junto aos órgãos públicos responsáveis a antecipação da cobertura vacinal da gripe H1N1 para todas as aldeias e comunidades indígenas, de modo a distinguir precocemente casos de H1N1 e Covid-19;
- Verificar a situação de funcionamento e disponibilidade de equipamentos como, radiofonias e motores de popa para na medida do possível contribuir para a aquisição ou conserto desses equipamentos;
- Articular para garantir que todas as pessoas que prestem serviços essenciais de saúde ou outras atividades que precisem entrar nos Territórios Indígenas façam o procedimento da quarentena e realizem a desinfecção dos seus objetos, antes de adentrarem nas aldeias e comunidades;
- Articular junto aos DSEI's a garantia de diminuição ao máximo da frequência das trocas das equipes de saúde, aumentando o tempo das escalas e observando a legislação pertinente;



- Articular para que se garanta a testagem de todos os profissionais que trabalham com a saúde indígena visando a proteção dos mesmos e para que não sejam vetores do vírus;
- Articular a capacitação dos profissionais de saúde que atendem e irão aplicar testes nas comunidades e nos territórios, principalmente dos Agentes Indígenas de Saúde;
- Articular e contribuir na medida do possível na estruturação de Unidades de Atenção Primária Indígena – UAPIS, dentro das Terras Indígenas;
- Articular para a estruturação de redes de suporte de telemedicina para apoiar as equipes de saúde indígena e orientar remotamente na vigilância, diagnóstico e tratamento dos doentes, envolvendo colaboradores nos estados e regiões;
- Impedir a circulação de pesquisadores e de não-residentes nas Terras Indígenas enquanto durar a situação de isolamento social adotada pela OMS, Ministério da Saúde e Líderes e organizações indígenas;
- Cobrar para garantir que as autoridades competentes atentem e cumpram as orientações contidas na Recomendação Nº. 11/2020-MPF que trata sobre a atenção nos cuidados e apoios que os governos devem dar a população indígena aldeada e em contexto urbano;
- Monitorar e acompanhar, através de fluxos internos de comunicação e de informações públicas divulgadas oficialmente, a situação de disseminação do Covid-19 nas terras indígenas;
- Articular para que se garanta a efetivação das barreiras de vigilância e epidemiológicas, implementadas pelos povos nos seus territórios;
- Articular juntos aos órgãos públicos e com parceiros da sociedade civil para garantir que gêneros alimentícios e materiais de higiene e limpeza cheguem para os povos indígenas nos territórios, seguindo os procedimentos de cuidados que a situação exige;
- Articular reuniões estratégicas com parceiros e apoiadores para informar, discutir e acompanhar a situação do Covid-19 entre os povos indígenas;
- Articular e participar de reuniões para cobrar atuação dos órgãos do Estado Brasileiro frente ao avanço do vírus entre os povos indígenas;
- Incidir sobre o poder Legislativo para a defesa dos direitos indígenas;
- Participar e articular reuniões com a Frente Parlamentar Mista em defesa dos direitos Indígenas, para discutir a situação da Covid-19 e suas consequências entre os povos indígenas da Amazônia;
- Atuar junto ao Sistema das Nações Unidas e junto ao Sistema Interamericano, com seus diversos órgãos, para fortalecer as estratégias de defesa dos direitos humanos dos povos e construir estratégias internacionais para o enfrentamento da Covid-19 entre os povos indígenas.
- Incidir para que o Estado garanta a elaboração e implementação de planos de contingência específico em caso de surtos epidêmicos ou contato com povos em isolamento voluntário e povos de recente contato.



jitsi.org

Reuniao Planoemergencia Coiab Covid 19 11 2:39:54

The screenshot displays a Jitsi video conference interface. At the top left is the 'jitsi.org' logo. The top center shows the meeting title 'Reuniao Planoemergencia Coiab Covid 19' and the time '2:39:54'. To the right of the title is a participant count '11' and a lock icon. The main area contains a grid of 11 video thumbnails. The first row has four thumbnails, the second row has four, and the third row has three. The bottom toolbar includes icons for screen sharing, hand raising, chat, mute, call, video off, gallery view, participants, and help.

Reunião entre equipe e coordenação da Coiab para aprovação do Plano de Emergência



4.3. AÇÕES EMERGÊNCIAIS DE ASSISTÊNCIA E CUIDADOS BÁSICOS

- Contribuir, na medida do possível, na aquisição e disponibilização de gêneros alimentícios (cestas básicas) para as comunidades indígenas residentes em contexto urbano e nas terras indígenas e assim evitem a circulação nas cidades e cumpram o isolamento social;
- Contribuir, na medida do possível, na aquisição e disponibilização de insumos de higiene e limpeza (cloro, sabão, detergente, água sanitária, sabonete, álcool em gel, álcool 70%, dentre outros), para os povos indígenas, residentes em contexto urbano e nas comunidades, visando a proteção com a desinfecção e higienização permanente;
- Contribuir, na medida do possível, na aquisição, disponibilização e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para os povos indígenas nas comunidades;
- Contribuir, na medida do possível, no apoio às equipes de profissionais das CASAls/DSEI's, para que não falem Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e materiais de higiene e limpeza e outros insumos essenciais para o atendimento da população indígena;
- Contribuir, na medida do possível, na aquisição de insumos estratégicos como testes e exames laboratoriais para o diagnóstico rápido do Coronavírus, entre as populações indígenas;
- Contribuir, excepcionalmente, na aquisição de medicamentos necessários para o tratamento de casos entre as populações indígenas;
- Contribuir, na medida do possível, na estruturação de Unidades de Atenção Primária Indígena (UAPIS) nas aldeias estratégicas, dentro das Terras Indígenas;
- Contribuir na aquisição de combustível para garantir a distribuição de gêneros alimentícios, material de higiene e limpeza, adquiridos ou doadas para as comunidades;
- Contribuir para efetivação e continuidade das barreiras de vigilância e epidemiológicas com vistas a proteção e o cumprimento do isolamento e distanciamento social implementadas pelos povos nos seus territórios.



Entrega de cestas básicas e material de higiene para a Federação dos Povos Indígenas do Pará - FEPIPA. Foto: Divulgação Coiab.



Aldeia Bona, na Terra Indígena Parque do Tumucumaque (PA/AP), recebem equipamentos para instalação de duas Unidades de Atenção Primária Indígena (UAPIs). Foto: Divulgação Coiab.



4.4. SOBERANIA ALIMENTAR E MEDICINA INDÍGENA

- Fortalecer as iniciativas das mulheres indígenas na produção e revitalização de alimentos nas comunidades;
- Contribuir na aquisição de equipamentos a ser utilizados no melhoramento e enriquecimento dos roçados e hortas (insumos, Kits de roçado, sementes, etc.);
- Incentivar o uso da medicina tradicional para prevenção e tratamento das doenças que acometem os povos indígenas;
- Envolver as organizações de mulheres indígenas na implementação das ações de combate à Covid-19.



Distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) entre o povo Wayana e Aparai, ação em parceria com o Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - IEPÉ e a Ong Doutores da Amazônia. Foto: Divulgação Coiab.

Nesse período de acompanhamento da chegada do Covid-19 entre os povos indígenas da Amazônia Brasileira, nós, do movimento indígena, temos nos deparado com situações adversas, apesar das muitas conquistas resultantes da aprovação dos direitos indígenas nos artigos da Constituição Federal de 1988.

Há 21 anos, uma das conquistas do movimento foi a aprovação da Lei Nº 9.836 de 24 de setembro de 1999, que criou o subsistema específico de atenção à saúde indígena, resultando nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), sob responsabilidade do Governo Federal. Hoje, porém, no momento que mais precisamos dos serviços e da atenção à nossa saúde, o que a pandemia nos tem mostrado é o desrespeito, o preconceito institucional e estrutural do estado e a omissão do governo para conosco. Esse preconceito nos separa em indígenas em contexto urbano e indígenas aldeados, assim como nega nossas identidades, quando nos identificam como “pardos”, agravando a situação.

Ao mesmo tempo, a pandemia nos mostra que a existência de uma estrutura no âmbito dos estados não é suficiente para garantir os nossos direitos. Assim, ainda temos muitos desafios a enfrentar

para que as políticas públicas sejam de fato implementadas e os direitos respeitados. Temos que continuar a nossa caminhada na defesa dos nossos direitos, contando com o apoio de cada um que está conosco nessa luta agora e pós-pandemia!

Elencamos e compartilhamos os nossos desafios futuros pós-pandemia:

- Mobilizar para que os direitos indígenas continuem garantidos;
- Mobilizar para garantir os territórios indígenas;
- Mobilizar para incidir na construção de um sistema de Saúde indígena que atenda de fato todos os povos indígenas;
- Garantir a continuidade da articulação e das ações conjuntas entre a Coiab, parceiros e apoiadores;
- Garantir o fortalecimento e a articulação para a continuidade das ações conjuntas entre as organizações de base e a Coiab;
- Continuar o monitoramento da situação das comunidades e Terras indígenas para ações conjuntas e articuladas na pós-pandemia;
- Garantir a manutenção e a estruturação permanente das barreiras de vigilância e epidemiológicas nos territórios indígenas;

➤ Mobilizar e incentivar para o resgate e valorização da medicina indígena;

➤ Mobilizar e incentivar para o resgate da soberania e da segurança alimentar;

➤ Propor medidas judiciais para exigir a atuação célere e eficaz do Estado brasileiro, em cumprimento das suas obrigações legais e administrativas, no enfrentamento as situações de emergências sanitárias e pandemias como a Covid-19 entre os povos indígenas;

➤ Propor medidas judiciais para o caso de subnotificação, discriminação e racismo institucional contra indígenas praticados no período da pandemia do Covid-19;

➤ Continuar denunciando os casos de subnotificação, discriminação e racismo institucional contra indígenas.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (COIAB)

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

Francinara Soares Martins – Coordenadora Geral
Mario Nicácio – Vice Coordenador Geral
Angela Amanakwa Kaxuyana – Coordenadora Tesoureira
Nilcelio Ramos Rodrigues – Coordenador Secretário

SECRETARIA EXECUTIVA

Claudia Soares Martins

COORDENADORA EXECUTIVA NA APIB

Sônia Bone de Souza Silva Santos

COORDENADOR DE TERRITÓRIOS E RECURSOS NATURAIS DA COICA

Elcio Severino da Silva Machineri

GERÊNCIA DE PROJETOS

Maria Cordeiro da Silva – Gerente de Projetos
Kleber Luiz Santos dos Santos – Assessor Técnico
Matheus Teixeira de Almeida – Técnico Administrativo

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Maria Emília Coelho – Assessora de Comunicação
Talita da Silva Oliveira - Consultora
Erick Mark Terena – Consultor

GERÊNCIA FINANCEIRA

Ana Alice de Souza Moraes – Gerente
Sandro de Oliveira Soares – Assistente Financeiro e Administrativo

GERÊNCIA DE ISOLADOS E RECENTE CONTATO

Victor Alcântara e Silva – Gerente
Fabrício Amorim – Consultor

ASSESSORIA POLÍTICA

Valéria Paye Pereira

ASSESSORIA JURÍDICA

Luiz Henrique Eloy Amado

EQUIPE APOIO TÉCNICO

Modesta Carvalho
Janaína de Oliveira
Nayra Paye Pereira Kaxuy

FOTO CAPA: Sérgio Vale

ARTE GRÁFICA: Coletivo 105



**Unir para organizar,
fortalecer para conquistar.**

Avenida Ayrão, 235 - Presidente Vargas
Manaus / Amazônia / Brasil
CEP: 69.025-290

www.coiab.org.br

coordenacao@coiab.org.br
secretaria@coiab.org.br
projetos@coiab.org.br

www.facebook.com/coiabamazoniaoficial
www.twitter.com/coiabamazonia
www.instagram.com/coiabamazonia